

COMISSÃO DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

PROJETO DE LEI Nº 4042, DE 2024

Altera a Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996, que regula direitos e obrigações relativos à propriedade intelectual, para fins de dispor sobre a patente em biotecnologia transgênica.

Autor: Deputada MARUSSA BOLDRIN

Relator: Deputado VITOR LIPPI

I - RELATÓRIO

O Projeto de Lei nº 4042/24, de autoria do deputado Marussa Boldrin, altera a Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996, que regula direitos e obrigações relativos à propriedade intelectual para propor mudanças sobre a patente em biotecnologia transgênica.

A alteração propõe a inclusão do artigo 29-A para definir que as invenções que envolvam patente em biotecnologia transgênica de caráter autoreplicável o titular da patente ou pedido é obrigado a:

- Informar aos licenciados os números, escopo, prazos de vencimentos das patentes, conforme prazo de 20 anos de invenção e de 15 para modelo de utilidade e, pedidos de patente presentes no material biológico licenciado;
- Informar aos licenciados os valores dos royalties proporcionais a cada patente ou pedido de patente, ou valor único a critério do titular;
- Expirado o prazo de uma ou mais patentes a que se refere os dados – números, escopo, prazos de vencimentos das patentes, pedidos de patentes presentes no material biológico licenciado –, informar ao licenciado o novo valor de royalties devido, menor e proporcional ao número remanescente de patentes válidas; e
- Quando não for possível o depósito concomitante dos pedidos de patente presente em um mesmo material biológico a ser licenciado, depositar os pedidos adicionais no prazo de 6 (seis) meses do primeiro pedido.



Ademais, propõe a inclusão do artigo 78-A para definir que, em se tratando de invenções que envolvam patente em biotecnologia de caráter autoreplicável nos sistemas produtivos agrícolas, o direito de patente extingue-se:

- Quando não se verificar a presença da característica expressa e seu benefício descrito; e
- Quando a invenção deixar de gerar o benefício para os quais ela foi registrada.

E, por fim, o acréscimo do artigo 195-A para definir como práticas abusivas cometidas pelo titular da patente de biotecnologia transgênica nos sistemas produtivos agrícolas:

- A cobrança de royalties sem título patentário, na ausência de concordância expressa do produtor rural;
- Não apresentar título patentário e respectivo valor cobrado a título de royalties;
- A não redução do valor de royalties diante da expiração de prazos de vigência patentária;
- A cobrança de royalties sobre invenção objeto de patente com prazo de vigência expirado, enquanto pendente ação de extensão;
- O abuso na forma de cobrança de royalties pelo uso de tecnologia transgênica, na ausência de relação jurídico-contratual.

O Projeto de Lei nº 4042/24 foi distribuído em 11/06/2025 pela ordem, às Comissões de Indústria, Comércio e Serviços e de Constituição e Justiça e de Cidadania, sujeito à apreciação conclusiva pelas comissões em regime de tramitação ordinário. Encaminhada a proposição ao nosso Colegiado recebemos a honrosa missão de relatar a proposição. Não foram apresentadas emendas ao projeto.

Cabe-nos, agora, nesta Comissão de Indústria, Comércio e Serviços, apreciar a matéria quanto ao mérito, nos aspectos atinentes às atribuições deste Colegiado, nos termos do art. 32, XXVIII, do Regimento Interno desta Casa.

É o relatório.



II – VOTO DO RELATOR

A proposta legislativa em tela promove uma importante reflexão acerca dos direitos e deveres dos detentores de patentes, do pagamento de royalties e, por fim, de sua comercialização e desenvolvimento da pesquisa e inovação do Brasil.

Primeiramente, se propõe a exigência para que os titulares de patentes em biotecnologia transgênica divulguem todas as informações acerca das patentes relacionadas ao material biológico licenciado, dos valores dos royalties de cada patente e, um prazo máximo de até 6 (seis) meses para registros adicionais de patente após o primeiro pedido.

Embora a transparência seja desejável, as informações sobre patentes já estão disponíveis na base de dados do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Ou seja, o licenciado tem livre acesso a todas as informações relativas às patentes licenciadas do INPI para consulta. Assim, a obrigação extra pode gerar custos administrativos desnecessários para os titulares e, por fim, encarecer o preço final do contrato.

A exigência de um prazo máximo de 6 (seis) meses para os registros adicionais, pode impedir potenciais abusos de extensão artificial de patentes e promover maior transparência. Entretanto, é inviável de ser atendido pelo Instituto Nacional de Propriedade Privada (INPI), além de potencialmente restringir aprimoramentos que promovem melhorias significativas na tecnologia empregada, gerando insegurança para os desenvolvedores de biotecnologia. Um prazo curto para registro de patentes adicionais sobre uma mesma biotecnologia aplicada no produto é contrário ao aprimoramento da própria tecnologia que evolui gradualmente pelo próprio desenvolvedor, prejudicando sua pesquisa e desenvolvimento contínuo.

A possibilidade de redução gradativa de royalties à medida que patentes associadas ao produto forem expirando também não gerará a redução dos custos do contrato como pretende a proposta. Ocorre que, a redução dos valores dos royalties cobrados dos licenciados deve gerar grandes impactos, tais como:

- **Menor incentivo à pesquisa e desenvolvimento (P&D)**, uma vez que as empresas que investem em biotecnologia dependem dos valores dos royalties para pagar os custos elevados envolvidos nos processos. Isto porque os investimentos em tecnologias patenteadas, como sementes transgênicas, por exemplo, envolvem recursos bilionários e décadas de pesquisa. No caso de uma semente transgênica, o desenvolvimento pode ser de 10 a 20 anos, com custos superiores a 1 bilhão de reais, pois implica em pesquisas genéticas, engenharia molecular, testes de segurança e eficácia, os



custos de registros nos órgãos responsáveis – Anvisa, INPI, Mapa, Ibama, entre outros –, a reestruturação da cadeia de produção industrial e sua devida distribuição para assegurar a qualidade dos produtos, além de mão-de-obra especializada. A comercialização destas tecnologias garante o retorno financeiro por royalties às empresas responsáveis. Ao se obrigar uma redução dos royalties antes de se expirar todas as patentes envolvidas na semente, há redução considerável do retorno financeiro para as empresas responsáveis pelas tecnologias empregadas.

- **Aumento no preço inicial dos royalties** para compensar a obrigatoriedade de redução de seu valor à medida da expiração das patentes inseridas em um único produto. Para desenvolver uma nova tecnologia, os titulares precisam necessariamente investir em larga escala em P&D, incorrer nos riscos associados à inovação e suportar possíveis fracassos em muitos projetos. A cobrança de royalties de seus licenciados é uma das formas de recuperar o valor gerado pelos seus investimentos e esforços, bem como de compensar os riscos. Definir que os royalties contratuais sejam, necessariamente, reduzidos de acordo com as patentes e suas validades é inviável, dado que não existe uma relação direta entre uma patente e um royalty, mas de toda a tecnologia empregada para aquele determinado produto que possui mais de uma patente.

Fuga de investimentos do Brasil. As empresas devem optar por investir e priorizar mercados mais atrativos, em países com legislações que não tragam a obrigatoriedade de redução de royalties. O que reduz as opções de novas tecnologias no Brasil que terá um cenário menos atrativo para as indústrias de pesquisa e inovação em biotecnologia. Em comparação ao cenário internacional observa-se que tanto os Estados Unidos, como a União Europeia não preveem em suas legislações a obrigação de redução gradual de royalties conforme expiram as patentes de um mesmo produto. Nesses mercados a precificação é definida pelas partes envolvidas, o que incentiva investimentos contínuos em inovação para um mesmo produto. Sendo assim, caso o Brasil adote regras mais rígidas, poderá afastar investidores e aumentar a dependência de biotecnologias estrangeiras.

- **Maior dependência estrangeira de novas tecnologias** e de sementes transgênicas, uma vez que os principais mercados não estarão mais no Brasil. O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de produtos agrícolas do mundo e isto geraria severos impactos financeiros para os agricultores e para o Estado, além de potencialmente gerar insegurança alimentar.

- **Diminuição da competitividade do agronegócio brasileiro,** tendo em vista que haverá maior dificuldade de acesso às inovações em



